

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

F C F
 1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
 2. Em - - bo - - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
 3. En - - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -
 C C7 F C F F/C C7
 mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - toé in - fer -
 - rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
 - ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -
 F B♭ F (C) (F) C7
 - nal. Sim, Cris - toé nos - soa - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
 - rá.
 - ção.
 F B♭
 tem - - po - - ral, Sim, Cris - - toé nos - soa - bri - - go no
 F (C) (F) F/C C7 F
 tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

- Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estríbilo)
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.
 - Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.
 - Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

D A D

1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
 2. Em - - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
 3. En - - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -

A A7 D A D D/A A7

mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - toé in - fer -
 - rá! Se - - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
 - ção; Pois só Je - sus con - - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -

D G D (A) (D) A7

- nal. Sim, Cris - toé nos - soa - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
 - rá.
 - ção.

D G

tem - - po - - ral, Sim, Cris - toé nos - soa - bri - - go no
 D (A) (D) D/A A7 D

tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.
 2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

(Estríbilo)
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

- Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

E♭ B♭ E♭
 1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
 2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
 3. En - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -
 B♭ B♭7 E♭ B♭ E♭ E♭/B♭ B7
 mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - toé in - fer -
 - rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
 - ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -
 E♭ A♭ E♭ (B♭) (E♭) B7
 - nal. Sim, Cris - toé nos - soa - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
 - rá.
 - ção.
 E♭ A♭
 tem - - po - - ral, Sim, Cris - toé nos - soa - bri - - go no
 E♭ (B♭) (E♭) E♭/B♭ B7 E♭
 tem - - po - - ral, E guar - - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estríbilo)
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal
 2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.
 3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

D♭ A♭ D♭

1. Re - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
 2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
 3. En - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -

A♭ A♭7 D♭ A♭ D♭ D♭/A♭ A♭7

mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - toé in - fer -
 - - rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
 - - ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -

D♭ G♭ D♭ (A♭) (D♭) A♭7

- - nal. Sim, Cris - toé nos - soa - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
 - - rá. - - ção.

D♭ G♭

tem - - po - - ral, Sim, Cris - - toé nos - - soa - - bri - - go - no
 D♭ (A♭) (D♭) D♭/A♭ A♭7 D♭

tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estríbilo)
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará Bonança após a inquietação; Pois só Jesus concederá Sossego e paz ao coração.